

O padrão entoacional neutro do português de Guiné-Bissau: uma comparação preliminar com o português brasileiro¹

(Neutral intonational pattern of Guinea-Bissau Portuguese:
a preliminary comparison with Brazilian Portuguese)

Vinícius Gonçalves dos Santos,¹ Flaviane Romani Fernandes Svartman²

^{1,2}Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo (USP)

vinicius.santos@usp.br, flavianesvartman@usp.br

Abstract: This paper presents a preliminary comparative study between the intonational pattern of Guinea-Bissau Portuguese (GBP) and the intonational pattern of Brazilian Portuguese (BP), specifically with regard to the association of tonal events with the intonational contour of neutral declarative sentences. For this purpose, we describe the GBP neutral intonation pattern and we present the similarities and differences between this variety and Brazilian Portuguese. Based on the results, we conclude that GBP and BP have similar intonational features in general, in relation to the type of contour under analysis, although they have some specific characteristics, in respect to certain tonal associations, which are present in one variety and absent in the other.

Keywords: Guinea-Bissau Portuguese; Brazilian Portuguese; phonology; intonation (phonology); prosodic domains.

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo comparativo preliminar entre o padrão entoacional do português de Guiné-Bissau (PGB) e o padrão entoacional do português brasileiro (PB) no que se refere, especificamente, à associação de eventos tonais ao contorno de sentenças declarativas neutras. Para isso, descrevemos como se configura tal padrão entoacional no PGB e apresentamos quais as semelhanças e divergências entre este e a variedade brasileira de português. Concluímos, a partir dos resultados obtidos, que o PGB e o PB possuem características que os assemelham entoacionalmente, porém com algumas especificidades quanto a certas associações tonais que estão presentes em uma variedade e ausentes na outra.

Palavras-chave: português de Guiné-Bissau; português brasileiro; fonologia; entoação (fonologia); domínios prosódicos.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo a análise comparativa preliminar do padrão entoacional do contorno neutro do português de Guiné-Bissau (doravante, PGB) com o padrão entoacional do contorno neutro do português do Brasil (doravante, PB), no que tange, especificamente, à associação de eventos tonais a esse tipo de contorno nas duas variedades de português. Mostraremos que os resultados encontrados na descrição e análise dos dados do PGB apontam para uma configuração geral semelhante à encontrada

¹ Este trabalho é resultado da pesquisa relacionada ao projeto de mestrado intitulado “Entoação do contorno neutro do português de Guiné-Bissau” (processo FAPESP 2013/08329-1), em desenvolvimento pelo primeiro autor e no âmbito dos projetos de pesquisa “Fraseamento entoacional em português brasileiro” (processo FAPESP n. 2011/50044-9), coordenado pela segunda autora, e “Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese” (processo n. FCT PTDC/CLE-LIN/119787/2010), projeto internacional do qual a segunda autora é pesquisadora colaboradora estrangeira.

para o PB em trabalhos anteriores, porém, com algumas especificidades quanto a certas associações tonais que estão presentes em uma variedade e ausentes na outra.

Neste trabalho, além desta introdução, apresentamos brevemente alguns aspectos sociolinguísticos de Guiné-Bissau, seguidos pela apresentação das principais justificativas da comparação entre as duas variedades de português. Em seguida, apresentamos o quadro teórico adotado, bem como delimitamos o *corpus* e a metodologia empregados neste estudo. Dedicamos uma parte deste trabalho aos resultados obtidos na descrição e análise do PGB, seguidos pela comparação dos mesmos com os resultados obtidos para o PB por Fernandes-Svartman (2012) e, por fim, apresentamos nossas considerações finais.

O português falado em Guiné-Bissau

A República de Guiné-Bissau é um pequeno país de 36.125 km², situado na costa africana ocidental entre o Senegal e a República de Guiné, e possui uma população total estimada de 1.663.558 habitantes (BANCO MUNDIAL, 2012). Em seu território pouco extenso, a população distribui-se entre mais de vinte grupos étnicos e suas respectivas línguas e dialetos. Essas línguas africanas, maternas para a grande maioria da população, coabitam com o crioulo de Guiné-Bissau,² língua veicular e de unidade nacional, e com o português, língua oficial do país.³

Contudo, apesar de ser língua oficial, o português até hoje não é vernacular no país e tem seu uso limitado ao meio culto, a casos específicos. Aproximadamente 13% da população é falante do idioma, sendo essencialmente como língua segunda ou terceira (COUTO; EMBALÓ, 2010, p. 45). Porém, é ele a língua de uso obrigatório no ensino e, por conseguinte, praticamente todo o acervo histórico-cultural do país que se tem registrado está nessa língua. Além disso, os meios de comunicação em massa são em português (imprensa escrita) ou partilhados com o crioulo (no caso de programas radiofônicos e de televisão). No nível governamental, o crioulo é utilizado com relativa frequência em determinados níveis, mas encoraja-se o uso da língua oficial em todas as instituições e serviços públicos, assim como nas situações de formalidade. Desse modo, a língua portuguesa é vista como língua de prestígio associada à elite ou a pessoas com certo grau de instrução. E, apesar de nem mesmo essa elite instruída falar espontaneamente o português em situações naturais, com o desenvolvimento das relações exteriores do país, com sua posição de membro dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e com os programas de cooperação internacional com a lusofonia, o idioma tem recebido cada vez mais destaque em relação às demais línguas.

2 As *línguas africanas* de Guiné-Bissau são línguas da família nigero-congolesa (grupos Mandé e Oeste-Atlântico) empregadas no ambiente familiar, e seu uso concentra-se, principalmente, nas áreas rurais. As principais línguas são: fula, balanta, mandinga, manjaco, papel, felupe, beafada, bijagó, mancanha e nalu (COUTO; EMBALÓ, 2010, p. 28-29). Por sua vez, o *crioulo de Guiné-Bissau*, localmente chamado de *kriol*, é uma língua afro-romance de base lexical portuguesa falada na República de Guiné-Bissau e na região senegalesa de Casamança. Emergiu do contato da língua do colonizador português com as línguas autóctones – diversas línguas africanas nigero-congolesas (particularmente dos grupos Mandé e Atlântico). O crioulo tem seu uso notadamente no cotidiano urbano do país, devido à intensa interação entre falantes de etnias distintas nesse ambiente, sendo ele a língua que mais falantes possui: cerca de 90% dos guineenses têm pelo menos o domínio passivo do idioma (COUTO; EMBALÓ, 2010, p. 50).

3 Assim como muitas ex-colônias africanas adotaram a língua de seu antigo colonizador como uma ou única língua oficial, a Guiné-Bissau adotou o português de norma europeia como língua oficial do país, após a sua independência de Portugal, no ano de 1973.

Por não ser ainda uma língua materna de parte significativa da população, o português falado em Guiné-Bissau apresenta certas especificidades gramaticais variáveis⁴ que, segundo Couto e Embaló (2010), são consequências do quadro multilíngue de Guiné-Bissau: a interação de diversas línguas no país resulta em uma escala de variabilidade linguística denominada *continuum* guineense, que vai desde as línguas nativas até o português lusitano, passando pelas variedades do crioulo basiletal (*kriol fundu*) e acroletal (*kriol lebi*) e do português acrioulado, que, para os autores, é o português de fato falado em Guiné-Bissau.

Ao contrário do crioulo, de cujo estudo alguns autores se têm ocupado, não existem muitas pesquisas sobre o português guineense. Desse modo, este artigo tenciona trazer contributos a esse domínio pouco explorado do país no que compete aos objetivos do presente trabalho, conforme será visto nas próximas seções.

PGB e PB: línguas parcialmente reestruturadas e divergência rítmica

Neste trabalho, consideramos o português brasileiro e o português falado em Guiné-Bissau, ambas línguas parcialmente reestruturadas, segundo a concepção de Holm (2004), podendo, portanto, apresentar características gramaticais (morfossintáticas e fonológicas) que as aproximam. O modelo de *línguas parcialmente reestruturadas* vem sendo explorado como uma maneira de explicar o desenvolvimento de certas línguas emergidas de situações de contato linguístico que são variedades distintas das suas variedades de origem (línguas não reestruturadas), bem como das línguas crioulas (línguas completamente reestruturadas). Estudos como os de Holm (2004) ressaltam as vantagens de se estabelecer uma tipologia geral de línguas parcialmente reestruturadas por meio de comparações morfossintáticas através de fronteiras lexicais; além disso, estudos recentes têm-se atentado cada vez mais para o fato de que línguas parcialmente reestruturadas apresentam estruturas similares àquelas das línguas crioulas (HOLM, 2012). Na tipologia da teoria, línguas parcialmente reestruturadas incluiriam, por exemplo, o português vernacular brasileiro e o português de Angola, o espanhol caribenho não padrão, o inglês afro-americano, o afrikaans e o francês vernacular de Reunião, que tiveram sua origem em línguas não reestruturadas: respectivamente, português, espanhol, inglês, holandês e francês (HOLM, 2004).

Além disso, o estudo de Oliveira, Baió e Injai (2013) aponta que variedades de português guineense apresentam semelhanças morfossintáticas com o português vernacular brasileiro e influências do crioulo de Guiné-Bissau. Oliveira, Baió e Injai (2013), por meio de estudos baseados no *continuum* guineense proposto por Couto e Embaló (2010, p. 31), apontam que as primeiras descrições do sistema pronominal do português acadêmico guineense – isto é, a variedade de português-alvo falada por acadêmicos guineenses em instituições de ensino superior no Brasil – apresentam similaridades com o sistema pronominal do português vernacular brasileiro (ausência de clíticos de 3ª pessoa e

4 Segundo Couto e Embaló (2010), no nível fonético-fonológico, por exemplo, há uma série de tendências: a neutralização da distinção entre as consoantes coronais vibrantes; a neutralização de altura entre as vogais médias; a realização plena do arquifonema consonantal nasal em posição de coda silábica; e, finalmente, o ritmo da frase divergente do português lusitano e brasileiro – de interesse particular no presente estudo. Para as demais características lexicais, morfossintáticas e semântico-pragmáticas do português guineense, confira Couto e Embaló (2010, p. 51-55).

posição proclítica). Por sua vez, sugerem que os sintagmas nominal e verbal do português acrioulado, considerado interlíngua (sistema transicional), apresentam características resultantes de interferências do crioulo de Guiné-Bissau e semelhanças com muitas variedades vernaculares de português que vêm sendo estudadas no Brasil e na África.

Por outro lado, Couto e Embaló (2010) apresentam uma série de peculiaridades do PGB que o difere das demais variedades de português. Entre elas, a drástica divergência rítmica da frase da variedade guineense de português em relação às variedades lusitana e brasileira. De acordo com os autores, “[o] português guineense, isto é, o português acrioulado, é falado com o ritmo do crioulo que, por sua vez provém do ritmo das línguas africanas” (COUTO; EMBALÓ, 2010, p. 52). Entretanto, o compêndio dos referidos autores, dedicado ao estudo da língua, literatura e cultura de Guiné-Bissau, não contempla maiores informações a respeito da divergência rítmica entre as variedades de português mencionadas, detendo-se a concluir que há uma grande quantidade de especificidades no PGB que ainda aguarda um estudo mais aprofundado. Assim, uma investigação acurada sobre o ritmo do PGB se faz necessária.

No que compete à investigação deste trabalho, dado que, além da duração e do acento, também a entoação se configura como um dos principais aspectos prosódicos envolvidos na implementação rítmica das línguas, atemo-nos a verificar como se configura o contorno entoacional em PGB e quais são as divergências e/ou semelhanças entoacionais entre essa variedade de português e, por ora, a variedade brasileira, no que se refere especificamente ao fraseamento entoacional de sentenças declarativas neutras.

Quadro teórico

Fonologia Entoacional

No que diz respeito à descrição e análise entoacional, o presente trabalho é desenvolvido à luz do quadro teórico da Fonologia Entoacional, especificamente segundo a proposta de Ladd (2008 [1996]), abordagem que se insere na linha de análise da entoação em níveis de altura tonal inaugurada por Pierrehumbert (1980). O principal objetivo da teoria é identificar os elementos contrastivos da estrutura entoacional e fornecer um aparato descritivo potencialmente universal da entoação. Para o modelo, cuja entoação apresenta uma organização fonológica própria (LADD, 2008 [1996]), um contorno entoacional constitui-se, fonologicamente, de uma sequência de unidades discretas, os eventos tonais, que por sua vez são originados a partir de dois níveis de tons primitivos ou alvos de altura: alto (H – *high*) ou baixo (L – *low*).⁵ Foneticamente, a representação dessa cadeia de eventos tonais é dada pelo contorno da frequência fundamental (F_0 do sinal acústico). Os eventos tonais são localmente definidos, constituem blocos de contorno e associam-se a pontos específicos na cadeia segmental.

Os eventos tonais de maior relevância na descrição da variação da cadeia tonal de F_0 em português são os *acentos tonais* e os *tons relacionados a fronteiras*. Os *acentos tonais* são associados a sílabas proeminentes da cadeia segmental, isto é, a mudança de altura tonal tem como alvo uma sílaba portadora de acento lexical. Podem ser simples, monotonais (L^* ou

⁵ Embora a variação na altura de F_0 seja grande, considera-se suficiente para a descrição dos contornos a distinção de apenas dois níveis, alto e baixo.

H*), ou complexos, bitonais (H*+L, H+L*, L*+H ou L+H*). Já os *tons relacionados à fronteira* são associados a fronteiras de domínios prosódicos, isto é, a mudança de altura tonal tem como alvo uma fronteira de constituinte (HAYES; LAHIRI, 1991). Podem ser de dois tipos: tons de fronteira (L% ou H%)⁶ ou acentos frasais (L⁻ ou H⁻) (PIERREHUMBERT, 1980).

A perspectiva de análise entoacional que assumimos dentro do quadro teórico da Fonologia Entoacional prevê a integração entre entoação e domínio prosódico (HAYES; LAHIRI, 1991; FROTA, 2000; TENANI, 2002). Desse modo, a atribuição de eventos tonais à cadeia segmental dependerá de relações de constituição e proeminência definidas na estrutura prosódica. Em português, a estrutura prosódica relevante para a entoação é fornecida pela Hierarquia Prosódica (FROTA, 2000 – para português europeu (PE); TENANI, 2002; FERNANDES, 2007a, 2007b – para PB), que será abordada a seguir.

Fonologia Prosódica

Segundo a abordagem da teoria Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR; VOGEL, 1986), assume-se que a estrutura fonológica está em relação com outros níveis da gramática para a formação de seus constituintes, de modo a fala ser organizada hierarquicamente em constituintes prosódicos, cuja formação se dá a partir de informações acessadas em constituintes sintáticos. Tal relação entre fonologia e os demais módulos da gramática é parcialmente determinada, isto é, a estrutura dos constituintes prosódicos não corresponde necessariamente aos constituintes sintáticos, podendo coincidir ou divergir, conforme o caso. O mapeamento sintático-fonológico fornece uma representação prosódica em hierarquia de constituintes. Cada unidade hierárquica é composta por uma ou mais unidades do nível imediatamente abaixo.

Os constituintes prosódicos dispostos em sete domínios, na perspectiva de Nespor e Vogel (1986), organizam-se da seguinte forma:⁷

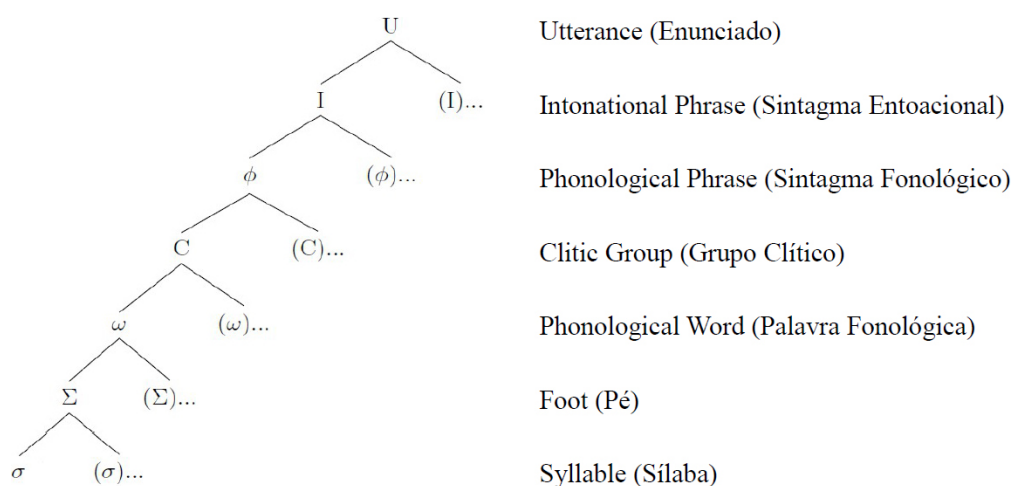


Figura 1. Representação da Hierarquia Prosódica, segundo Nespor e Vogel (1986)

6 Os tons de fronteira são formalmente indicados por H% e L% segundo Hayes e Lahiri (1991), Ladd (2008 [1996]), entre outros; e indicados por Hi e Li segundo Frota (2000).

7 *Intonational Phrase* e *Phonological Phrase* são usualmente traduzidos como “frase entoacional” e “frase fonológica” na literatura linguística brasileira sobre Fonologia Prosódica, porém optamos pelas traduções “sintagma entoacional” e “sintagma fonológico” devido ao fato de o termo *phrase* do inglês remeter, em termos sintáticos, a um sintagma, uma unidade menor que a frase.

Evidências para a organização hierárquica em constituintes prosódicos são dadas por meio da observação da operação de certos processos fonológicos segmentais, rítmicos e tonais (como regras de sândi externo e haplologia sintática e alongamento segmental de fronteiras prosódicas, regras de retração de acento, fenômenos de atribuição de tons, respectivamente) em diversos idiomas que se aplicam no interior e entre limites de certos domínios e que são bloqueados em outros (FROTA, 2000).⁸

O padrão entoacional neutro em PB já descrito em estudos prévios

A respeito do contorno entoacional das sentenças declarativas neutras em PB, são encontrados acentos tonais associados obrigatoriamente à palavra fonológica cabeça de sintagma fonológico⁹ (FROTA; VIGÁRIO, 2000; TENANI, 2002; FERNANDES, 2007a, 2007b) e, opcionalmente, à palavra fonológica não cabeça de sintagma fonológico, dependendo do número de sílabas que compõe tais palavras e da posição delas nas sentenças (FERNANDES, 2007a, 2007b; VIGÁRIO; FERNANDES-SVARTMAN, 2010). Além disso, tons adicionais podem ser encontrados associados a sílabas pretônicas, nas quais são percebidos acentos secundários, em palavra fonológica com duas ou mais sílabas pretônicas (TENANI, 2002; FERNANDES, 2007a, 2007b, 2009). Quanto às fronteiras de constituintes prosódicos, não são encontrados acentos frasais associados às mesmas (FROTA; VIGÁRIO, 2000; TENANI, 2002; FERNANDES, 2007a, 2007b). E com relação ao contorno neutro final, há associação obrigatória do acento tonal H+L* à palavra fonológica cabeça do último sintagma fonológico do sintagma entoacional, seguido frequentemente por um tom de fronteira L% associado à fronteira direita desse sintagma (FROTA; VIGÁRIO, 2000; TENANI, 2002; FERNANDES, 2007a, 2007b; entre outros).

A respeito do PGB, até onde sabemos, não há estudos sobre suas características entoacionais.

Corpus e metodologia

O *corpus* utilizado para a análise, neste trabalho, é composto por 76 sentenças adaptadas ao PGB com o auxílio de falantes nativos dessa variedade de português, a partir de dados em português europeu (PE) dos *corpora* constantes da base de dados de línguas românicas, o *RLD – Romance Languages Database* (FROTA; CRUZ; VIGÁRIO, 2012),

8 Sobre a formação e definição dos constituintes da Hierarquia Prosódica, confira, entre outros, Nespor e Vogel (1986) e Selkirk (1986, 2000).

9 Na formação dos domínios prosódicos em português, assume-se, em linhas gerais, que ω é o domínio prosódico no qual pode haver apenas um acento primário (ou lexical) (VIGÁRIO, 2003). Por sua vez, ϕ corresponde ao domínio que abrange um núcleo lexical e todos os elementos funcionais de seu lado não recursivo que ainda estejam dentro da projeção máxima de tal núcleo; além disso, pode ainda abranger, opcionalmente, o sintagma subsequente que seja complemento não ramificado desse mesmo núcleo lexical (FROTA, 2000). Já I consiste em: (i) todos os ϕ s em uma sequência que não esteja incorporada estruturalmente à árvore da sentença; (ii) toda sequência de ϕ s adjacentes pertencentes a uma sentença raiz; (iii) um contorno entoacional, cujas fronteiras coincidem com a posição nas quais pausas gramaticais podem ser inseridas em um enunciado (FROTA, 2000). Sobre os domínios prosódicos em português, confira, entre outros: Schwindt (2000, 2001), Vigário (2003), Simioni (2008) e Toneli (2009) para ω ; Frota (2000), Sândalo e Truckenbrodt (2002) e Tenani (2002, 2004) para ϕ ; e Frota (2000) e Tenani (2002) para I.

com base na qual a investigação da variação do fraseamento entoacional das línguas românicas vem sendo feita por investigadores no âmbito do projeto internacional *Intonational Phrasing in Romance*.¹⁰

Os *corpora* do RLD constituem-se de um conjunto de sentenças declarativas neutras, formadas por uma única oração de ordem svo (sujeito-verbo-objeto). As sentenças variam sistematicamente quanto ao tamanho (medido em número de sílabas, incluindo determinantes e preposições) e quanto à complexidade sintático-prosódica (medida pela ausência/presença de ramificações, em termos de número de núcleos lexicais e de palavras fonológicas) dos constituintes. Ademais, o léxico escolhido na formação das sentenças é constituído, prioritariamente, por palavras não oxítonas constituídas por segmentos consonantais sonorantes e segmentos consonantais vozeados, além de segmentos vocálicos.¹¹

Os fatores considerados na elaboração das sentenças formadoras dos *corpora* são os seguintes:

Quadro 1. Fatores de composição dos *corpora* do RLD

Constituinte	Composição	Exemplos
i. Curto	até 3 sílabas	[o.ho.mem]
ii. Longo	mais de 3 sílabas	[do.na.mo.ra.do]
iii. não ramificado sintaticamente	morfossintaticamente com 1 núcleo lexical	[velinhas] _N
iv. ramificado sintaticamente	morfossintaticamente com 2 núcleos lexicais	[(velinhas) _N (lindas) _A]
v. ramificado prosodicamente	prosodicamente com 2 palavras fonológicas equivalentes a 1 núcleo lexical	[(Ana) _o (Maria) _o] _N

A metodologia de obtenção dos dados consistiu na leitura das sentenças adaptadas, ordenadas aleatoriamente, em contexto próprio para a obtenção de sentença neutra, intercaladas com sentenças em contexto distrativo ao falante. As referidas sentenças foram produzidas por um falante nativo de PGB, do sexo feminino, de 24 anos, proveniente de Bissau (capital de Guiné-Bissau) e residente em São Paulo desde 2008, envolvendo duas repetições, e gravadas a 48 kHz com o uso de um gravador digital TASCAM, modelo HD-P2, em sala silenciosa com atenuação de ruído.

Após a gravação digital, o material de áudio obtido foi submetido ao programa computacional de análise de fala Praat (BOERSMA; WEENINK, 2012), no qual foi pro-

10 O projeto internacional *Intonational Phrasing in Romance* (disponível em: <<http://www.fl.ul.pt/LaboratorioFonetica/IntPhraRo.htm>>), tem como objetivos centrais: (a) a constituição de uma base de dados de línguas românicas que permita o estudo comparativo da constituência entoacional dessas línguas; (b) a descrição e análise da constituência prosódica, tendo em conta o peso de fatores fonético-fonológicos e morfossintáticos; e (c) a compreensão da variação encontrada nas línguas românicas, no domínio da constituência entoacional. Para os resultados já obtidos pelo projeto, confira, entre outros trabalhos: Vigário e Frota (2003), Elordieta, Frota e Vigário. (2005), D'Imperio *et al.* (2005), Frota *et al.* (2007) e Frota e Vigário (2007).

11 A manipulação sistemática dessas variáveis é levada em conta ao termos por objetivo verificar a influência do tamanho fonológico do constituinte e dos níveis de ramificação morfossintática e prosódica na associação dos eventos tonais ao contorno das sentenças neutras do PGB. Por sua vez, o controle do léxico visa à obtenção de sentenças que auxiliem a descrição entoacional do PGB, visto que não é clara a identificação do evento tonal (se é acento tonal ou tom relacionado à fronteira) alinhado às sílabas finais dos oxítonos; além disso, a curva entoacional de sentenças formadas por palavras contendo consoantes obstruintes surdas pode apresentar perturbações microprosódicas que dificultam a realização da análise entoacional.

duzido o espectrograma, forma de onda e contorno da frequência fundamental (F_0) das respectivas sentenças. A partir desses elementos, procedeu-se à descrição entoacional, constituída da identificação e transcrição dos eventos tonais associados ao contorno entoacional das sentenças neutras de PGB, com base na percepção auditiva e na exploração do sinal acústico de F_0 e de acordo com o modelo teórico da Fonologia Entoacional.

Resultados e análise

Padrão entoacional neutro do PGB a partir dos dados do presente estudo

Ao todo foram produzidas e utilizadas, no desenvolvimento deste trabalho, 152 sentenças neutras: 76 sentenças x 1 falante x 2 repetições.

Como características entoacionais gerais dessas sentenças foram encontrados acentos tonais associados obrigatoriamente a cada palavra fonológica cabeça de sintagma fonológico do contorno entoacional, e também uma tendência à associação de acentos tonais às palavras fonológicas não cabeça de sintagma fonológico. Além disso, notou-se a associação obrigatória de um acento tonal H+L* à palavra fonológica cabeça do último sintagma fonológico do sintagma entoacional, seguido por um tom de fronteira L% associado opcionalmente à fronteira direita desse sintagma. E, por fim, verificou-se a possibilidade da associação de um acento frasal L⁻ à fronteira direita de sintagmas fonológicos não finais de sintagma entoacional. Nenhum tom adicional foi encontrado ao longo do contorno entoacional das sentenças analisadas.

Nas duas tabelas abaixo, apresentamos a frequência dos diferentes tipos de associação tonal quanto ao constituinte prosódico relevante para essa associação, encontrados nos dados do PGB.

Tabela 1: Frequência da atribuição de acentos tonais ao contorno entoacional das sentenças declarativas neutras do PGB e constituintes prosódicos relevantes nessa atribuição

Constituinte	Nº de constituintes com T* associado	Nº de constituintes com T* não associado
ω (680)	665 (97.2%)	15 (2.2%)
ω cabeça de ϕ (520)	517 (99.4%)	3 (0.6%)
ω cabeça do último ϕ de I (152)	152 (100%)	–

Tabela 2: Frequência da atribuição de acentos frasais e tons de fronteiras ao contorno entoacional das sentenças declarativas neutras do PGB

Ambiente	Nº de ambientes com T ⁻ / T% associado	Nº de ambientes com T ⁻ / T% não associado
fronteira direita de ϕ (260)	70 (26.9%)	190 (73.1%)
fronteira direita de I (152)	112 (73.7%)	40 (26.3%)

Vale acrescentar que 85,6% (439) dos 528 acentos tonais encontrados associados ao contorno não final das sentenças do *corpus* – isto é, os acentos tonais que não estão associados à ω cabeça do último ϕ de I – são formados por acentos bitonais (exclusivamente L*+H) e os 14,4% (74) dos demais acentos tonais são monotonais (H* ou L*). Quanto à atribuição de acentos frasais ao contorno entoacional, verificou-se que a associação desses acentos ocorre em fronteiras direitas de sintagmas fonológicos em que a primeira

palavra fonológica do sintagma subsequente possui três sílabas pretônicas – com exceção de apenas três casos em que a palavra fonológica subsequente possui apenas uma sílaba pretônica. Tais acentos foram encontrados associados somente a fronteiras de sintagmas fonológicos nos quais os sujeitos das sentenças são mapeados.

A ilustração abaixo – constituída de uma sentença declarativa neutra de PGB em (1), do mapeamento em constituintes prosódicos e da transcrição dos eventos tonais associados ao contorno dessa sentença, representados em (2), bem como do contorno de F_0 associado à mesma sentença, dado na Figura 2 – exemplifica as características entoacionais encontradas nos dados do *corpus* analisado.

- (1) O boliviano mulherengo memorizava uma melodia
- (2) [[(o boliviAno)ω (mulheRENgo)ω]φ [(memoriZava)ω]φ [(uma meloDIA)ω]φ]I¹²
- L^*+H L^*+H L^- L^*+H $H+L^*$ $L\%$

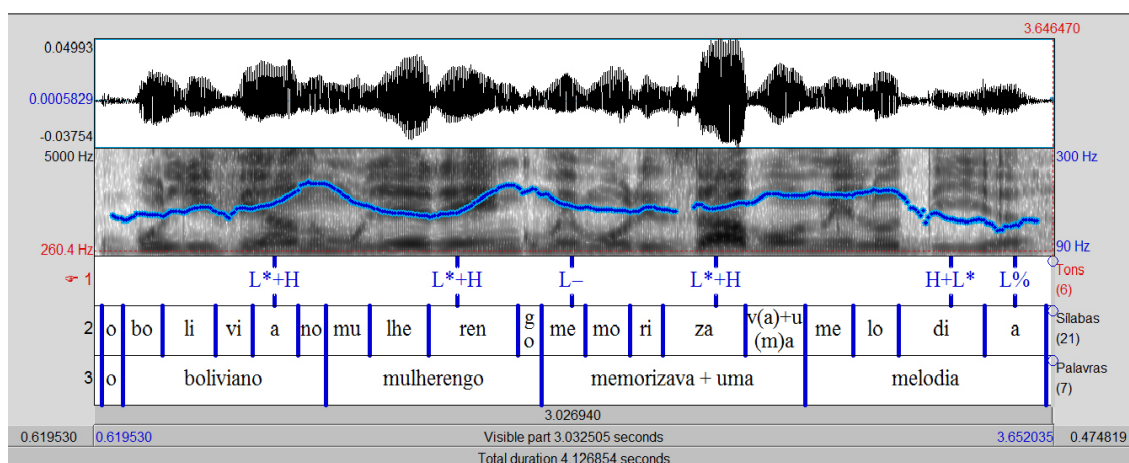


Figura 2. F_0 da sentença “O boliviano mulherengo memorizava uma melodia”, produzida por uma falante de PGB em contexto de obtenção de sentença neutra

Verificamos na síntese do sinal acústico da sentença em (1) fornecida pelo Praat (BOERSMA; WEENINK, 2012), dada na Figura 2, as seguintes características entoacionais:

- (i) a presença de acentos tonais alinhados às sílabas tônicas de cada palavra fonológica do contorno entoacional: um acento tonal L^*+H associado às palavras fonológicas (o boliviano)ω, (mulherengo)ω e (memorizava)ω e um acento tonal $H+L^*$ associado à palavra fonológica (uma melodia)ω;
- (ii) a presença de acentos tonais associados às palavras fonológicas cabeças de cada sintagma fonológico: um acento tonal L^*+H associado às palavras fonológicas cabeças dos sintagmas fonológicos [o boliviano mulherengo]φ e [memorizava]φ e um acento tonal $H+L^*$ associado à palavra fonológica cabeça do sintagma fonológico [uma melodia]φ;¹³

12 As sílabas em letras maiúsculas representam sílabas tônicas; as palavras fonológicas são delimitadas por parênteses; os sintagmas fonológicos e o sintagma entoacional são delimitados por colchetes.

13 As palavras fonológicas sublinhadas consistem em palavras fonológicas cabeça de cada respectivo sintagma fonológico ao qual pertencem.

- (iii) a presença de um acento frasal L⁻ associado à fronteira direita do sintagma fonológico [o boliviano mulherengo]φ que compõe a sentença; e
- (iv) a presença de um acento tonal H+L* associado à palavra fonológica cabeça do último sintagma fonológico [uma melodia]φ da sentença e um tom de fronteira L% associado à fronteira direita do sintagma entoacional.

Comparação do padrão entoacional neutro entre PGB e PB

Ao compararmos o padrão entoacional neutro, encontrado nos dados de PGB do presente trabalho, com esse mesmo tipo de contorno descrito para o PB em trabalhos anteriores (FROTA; VIGÁRIO, 2000; TENANI, 2002; FERNANDES, 2007a, 2007b, FERNANDES-SVARTMAN, 2009; VIGÁRIO; FERNANDES-SVARTMAN, 2010; entre outros),¹⁴ encontramos um padrão entoacional geral semelhante, porém com algumas especificidades.

Quanto às semelhanças, tanto o PB quanto o PGB possuem acentos tonais obrigatoriamente associados à palavra fonológica cabeça de sintagma fonológico, assim como acentos tonais opcionalmente associados à palavra fonológica não cabeça desse mesmo sintagma. Ademais, em ambas as variedades, encontra-se a associação obrigatória de um acento tonal H+L* ao último sintagma fonológico do sintagma entoacional, seguido frequentemente de um tom de fronteira L% associado à fronteira direita desse último sintagma. Quanto às divergências, foram encontrados, nos dados do PGB, acentos frasais opcionalmente associados à fronteira direita do sintagma fonológico não final de sintagma entoacional – evento tonal que não ocorre no PB para o tipo de contorno em análise. Além disso, a variedade brasileira de português apresenta a possibilidade da ocorrência de tons adicionais associados a palavras fonológicas, a depender da constituição prosódica no sujeito da sentença e o número de sílabas antecedendo o acento tonal da mesma.¹⁵ Em contrapartida, no PGB não foram encontrados tons adicionais associados ao longo do contorno entoacional.

Apesar da ausência de tons adicionais, verificamos que os acentos frasais encontrados no contorno entoacional das sentenças do PGB estão associados apenas a sintagmas fonológicos nos quais os sujeitos das sentenças são mapeados. Além disso, outra característica entoacional relacionada ao elemento sujeito encontrada nos dados analisados foi a presença de uma maior densidade tonal nesse elemento em relação à densidade tonal do predicado.¹⁶ As tabelas abaixo refletem as características mencionadas:

14 Para uma síntese do padrão entoacional neutro do PB, confira a seção acima “O padrão entoacional neutro em PB já descrito em estudos prévios”.

15 Fernandes-Svartman (2012), visando à investigação sistemática dos fatores reguladores da atribuição tonal em sentenças neutras do PB, verificou que sujeitos longos não ramificados (formados por uma ω longa) possuem um acento tonal associado à palavra fonológica e podem conter um tom H adicional; já sujeitos longos ramificados (formados por duas ω longas), possuem um acento tonal para cada palavra fonológica e a possibilidade de um tom H adicional associado à primeira palavra fonológica. Os tons adicionais estão relacionados à sílaba portadora de acento secundário (TENANI, 2002; FERNANDES-SVARTMAN, 2009).

16 Neste trabalho, assumimos por “densidade tonal”: proporção de eventos tonais em relação ao número de constituintes prosódicos.

Tabela 3: Densidade tonal, número de acentos frasais e de sintagmas fonológicos nos diferentes tipos de sujeito em PGB

Tipo de sujeito	n° de ϕ	n° de T ⁻	Densidade tonal
S curto não ramificado (32)	32	11	24.4%
S longo não ramificado (32)	32	14	43.7%
S curto ramificado (32)	48	10	20.8%
S longo ramificado (32)	48	30	62.5%
S curto duplamente ramificado (12)	24	3	12.5%
S longo duplamente ramificado (12)	24	5	20.8%

Tabela 4: Densidade tonal, número de acentos tonais e de palavras fonológicas nos diferentes tipos de sujeito em PGB

Tipo de sujeito	n° de ω	n° de T*	Densidade tonal
S curto não ramificado (32)	32	32	100%
S longo não ramificado (32)	32	32	100%
S curto ramificado (32)	64	64	100%
S longo ramificado (32)	64	64	100%
S curto duplamente ramificado (12)	36	36	100%
S longo duplamente ramificado (12)	36	36	100%

Tabela 5: Densidade tonal, número de acentos tonais e de palavras fonológicas nos diferentes tipos de predicado em PGB*

Tipo de predicado	n° de ω	n° de T*	Densidade tonal
V curto + O curto não ramificado (16)	32	31	96.9%
V longo + O curto não ramificado (16)	32	32	100%
V curto + O longo não ramificado (16)	32	32	100%
V longo + O longo não ramificado (16)	32	32	100%
V curto + O curto ramificado (16)	48	45	93.7%
V longo + O curto ramificado (16)	48	43	89.6%
V curto + O longo ramificado (16)	48	48	100%
V longo + O longo ramificado (16)	48	48	100%
V curto + O curto duplamente ramificado (6)	24	20	83.3%
V longo + O curto duplamente ramificado (6)	24	22	91.7%
V curto + O longo duplamente ramificado (6)	24	24	100%
V longo + O longo duplamente ramificado (6)	24	24	100%

* Não foram encontrados acentos frasais associados a sintagmas fonológicos pertencentes ao predicado.

Através da observação dos dados das tabelas acima, nota-se que, enquanto a cada palavra fonológica pertencente ao sujeito é atribuído um acento tonal, independentemente de seu peso fonológico (isto é, se curta ou longa) e de sua ramificação sintática e prosódica, os predicados formados por sintagmas fonológicos ramificados e que contêm objetos curtos podem apresentar palavras fonológicas sem acento tonal atribuído a elas. Nos dados de PGB, a maioria dessas palavras sem acento tonal atribuído não são cabeça de sintagma fonológico (das 15 ω s sem acento tonal atribuído, apenas três são cabeça de ϕ).

Faz-se ainda necessário mencionar que todos os ambientes que apresentam densidade tonal menor em PGB, quanto à atribuição de acentos tonais a palavras fonológicas, correspondem a ambientes que também apresentam menor densidade tonal em PB, como pode ser atestado pela observação dos dados apresentados nas tabelas abaixo:¹⁷

Tabela 6: Comparação da densidade tonal em relação à atribuição de acentos tonais a palavras fonológicas nos diferentes tipos de sujeito em PGB e PB

Tipo de Sujeito	Densidade tonal	
	PGB	PB
S curto não ramificado	100%	100%
S longo não ramificado	100%	100%
S curto ramificado	100%	98%
S longo ramificado	100%	100%
S curto duplamente ramificado	100%	99%
S longo duplamente ramificado	100%	100%

Tabela 7: Comparação da densidade tonal em relação à atribuição de acentos tonais a palavras fonológicas nos diferentes tipos de predicado em PGB e PB

Tipo de Predicado	Densidade tonal	
	PGB	PB
V curto + O curto não ramificado	96.9%	97%
V longo + O curto não ramificado	100%	98%
V curto + O longo não ramificado	100%	96%
V longo + O longo não ramificado	100%	100%
V curto + O curto ramificado	93.7%	82%
V longo + O curto ramificado	89.6%	89%
V curto + O longo ramificado	100%	99%
V longo + O longo ramificado	100%	98%
V curto + O curto duplamente ramificado	83.3%	94%
V longo + O curto duplamente ramificado	91.7%	96%
V curto + O longo duplamente ramificado	100%	100%
V longo + O longo duplamente ramificado	100%	100%

Os dados obtidos nas análises das sentenças de PGB e apresentados nas Tabelas 3, 4 e 5 sugerem que possa haver uma marcação entoacional diferenciada entre o sujeito e o predicado, devido ao fato de os sujeitos apresentarem valores maiores de densidade tonal – além, é claro, da presença exclusiva de acentos frasais – em relação aos valores menores de densidade tonal presentes nos predicados.

Além disso, paralelamente aos resultados do PGB, o PB também apresenta aspectos de marcação entoacional diferenciada entre sujeito e predicado, conforme Fernandes-Svartman (2012), apesar de a implementação dessa diferença se dar de forma distinta à encontrada no PGB. Segundo a autora, os sujeitos em PB são marcados de maneira mais proeminente pela maior atribuição de tons: existe um acento tonal para cada palavra fonológica e há a possibilidade maior da presença de um tom H adicional em

¹⁷ Os dados referentes ao PB foram extraídos de Fernandes-Svartman (2012).

palavras fonológicas longas nos sujeitos. Em contrapartida, os predicados são menos proeminentes por poderem conter sintagmas fonológicos ramificados que possuem um objeto ramificado ao qual é atribuído apenas um acento tonal à palavra fonológica cabeça de sintagma fonológico – fenômeno semelhante ao que pode ser verificado nos dados de PGB para predicados de menor densidade tonal.

No quadro abaixo, sintetizamos as principais características entoacionais encontradas nos dados de PGB do presente estudo em comparação com o PB.

Quadro 2. Atribuição de eventos tonais ao contorno entoacional de sentenças declarativas neutras do PB em comparação com o PGB

Evento Tonal	PB	PGB
T* obrigatório associado à ω cabeça de ϕ	√	√
T* opcionalmente associado à ω não cabeça de ϕ	√	√
T adicional opcionalmente associado à ω longas	√	–
H+L* associado à ω cabeça do último ϕ de I	√	√
T ⁻ associado à fronteira direita de ϕ não final de I	–	√
L% frequentemente associado à fronteira direita de I	√	√
Densidade tonal maior no elemento sujeito	√	√

Considerações finais

A descrição e análise entoacional de sentenças declarativas neutras no presente trabalho, referente ao PGB, e a comparação dos resultados obtidos com o padrão entoacional neutro descrito em estudos anteriores sobre o PB mostraram que as referidas variedades de português possuem características gerais que as assemelham entoacionalmente – no que se refere à atribuição de acentos tonais às palavras fonológicas cabeça e não cabeça de sintagma fonológico, à configuração do contorno final (o tipo de acento nuclear de I e seu respectivo T%) e à marcação tonal diferenciada para o sujeito –, apesar das peculiaridades que o PGB possui – isto é, presença de acentos frasais L⁻ associados a fronteiras de ϕ s e a ausência de tons H adicionais. Desse modo, tais semelhanças atestadas entre o PGB e o PB implicariam que a entoação (neutra) não é um aspecto prosódico que contribua *drasticamente* para a divergência de ritmo entre as duas variedades de português, conforme a asserção de Couto e Embaló (2010), senão por essas especificidades ora mencionadas.

Ademais, os resultados aqui encontrados indicam que, além de aspectos morfossintáticos que vêm sendo estudados (OLIVEIRA; BAIÓ; INJAI, 2013), também aspectos fonológicos podem indicar uma maior proximidade entre o PB e o PGB. Conseqüentemente, tais aspectos fonológicos também indicariam proximidades entre as duas variedades de português no que se refere à tipologia de línguas proposta por Holm (2004). Ao considerarmos ambas as variedades “línguas parcialmente reestruturadas”, verificamos que, de fato, segundo os resultados entoacionais aqui encontrados, tais variedades possuem características fonológicas que fazem com que sejam mais próximas entre si do que em relação à língua não reestruturada de origem de ambas, o português europeu. No que se refere ao padrão entoacional, o contorno entoacional de sentenças declarativas neutras do PE é caracterizado pela associação de tons apenas à primeira palavra fonológica do sintagma entoacional (ou à ω cabeça do

primeiro ϕ de I) e à última palavra fonológica desse mesmo sintagma, independentemente do número de palavras fonológicas que compõem tal sintagma (FROTA, 2000).

Por fim, não se pode desconsiderar o fato de que possa haver influências do PB nas produções da falante, dado que a mesma se encontrava, no momento de coleta dos dados, há cinco anos no Brasil. Desse modo, os encaminhamentos futuros desta pesquisa incluirão a ampliação do presente *corpus* com outros falantes nativos de PGB, garantindo o aprimoramento das análises, e o acréscimo e a análise de dados de fala espontânea para posteriores comparações com os dados ora apresentados.

REFERÊNCIAS

- BANCO MUNDIAL. *The World Bank: Guinea-Bissau*. 2012. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/pt/country/guineabissau>>. Acesso em: ago. 2013.
- BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer* (version 5.3.52). Software, 2012. Disponível em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>. Acesso em: jun. 2013.
- COUTO, H.; EMBALÓ, F. Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau: um país da CPLP. *Papia – Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares*, v. 20, p. 11-253, 2010.
- D'IMPERIO, M.; ELORDIETA, G.; FROTA, S.; PRIETO, P.; VIGÁRIO, M. Intonational Phrasing in Romance: the role of prosodic and syntactic structure. In: FROTA, S.; VIGARIO, M.; FREITAS, M. J. (Ed.). *Prosodies, Phonetics & Phonology Series*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005. p. 59-97.
- ELORDIETA, G.; FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Subjects, objects and intonational phrasing in Spanish and Portuguese. *Studia Linguistica*, v. 59, n. 2-3, p. 110-143, 2005.
- FERNANDES, F. R. Tonal association in neutral and subject-narrow-focus sentences of Brazilian Portuguese: a comparison with European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 6, n. 1, p. 91-115, 2007a.
- _____. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. 2007b. Tese (Doutorado em Linguística) – Unicamp, Campinas. 2007b.
- FERNANDES-SVARTMAN, F. R. Acento secundário, atribuição tonal e ênfase em português brasileiro (PB). *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 47-58, 2009.
- _____. Fatores determinantes na atribuição de acentos tonais em sentenças neutras do português. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA HISTÓRICA – CASTILHO, 2., 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. p. 302-305.
- FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese: phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.

FROTA, S.; CRUZ, M.; VIGÁRIO, M. *RLD* – Romance Languages Database. Laboratório de Fonética, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Banco de dados online, 2012. Disponível em: <<http://rld.fl.ul.pt/>>. Acesso em: ago. 2013.

FROTA, S.; D'IMPERIO, M.; ELORDIETA, G.; PRIETO, P.; VIGÁRIO, M. The phonetics and phonology of intonational phrasing in Romance. In: PRIETO, P.; MASCARO, J.; SOLE, M.-J. (Ed.) *Prosodic and Segmental Issues in (Romance) Phonology*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2007. p. 131-153.

FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V; BARBOSA, P. (Org.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. v. 1. Coimbra: APL, 2000. p. 533-555.

_____. Intonational Phrasing in two varieties of European Portuguese. In: RIAD, T.; GUSSENHOVEN, C. (Ed.). *Tones and Tunes*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007. v. 1, p. 265-291.

HAYES, B.; LAHIRI, A. Bengali intonational phonology. *Natural Language & Linguistic Theory*, v. 9, n. 1, p. 47-96, 1991.

HOLM, J. *Languages in contact: the partial restructuring of vernaculars*. Cambridge: CUP, 2004.

_____. Partial restructuring. Dutch on the Cape and Portuguese in Brazil. In: WOUDEM, T. van der (Ed). *Roots of Afrikaans: Selected writings of Hans den Besten*. USA: John Benjamins Publishing Company, 2012. p. 399-417.

LADD, D. R. *Intonational Phonology*. 2. ed. Cambridge, Mass.: CUP, 2008 [1996].

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

OLIVEIRA, M. S. D.; BAIÓ, J. P.; INJAI, B. F. A inserção do “Contínuo Português Guineense” às variedades africanas de português. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 130-137, 2013.

PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. 1980. 402 f. Tese (Doutorado) – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, Mass, 1980.

SÂNDALO, F.; TRUCKENBRODT, H. Some notes on phonological phrasing in Brazilian Portuguese. *M.I.T. Working Papers In Linguistics*, v. 42, p. 285-310, 2002.

SCHWINDT, L. C. *O prefixo do português brasileiro: análise morfofonológica*. 2000. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2000.

_____. O prefixo no português brasileiro: análise prosódica e lexical. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 175-207, 2001.

SELKIRK, E. O. *Phonology and syntax: the relation between sound and structure*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1984.

_____. On derived domains in sentence phonology. *Phonology Yearbook*, v. 3, p. 371-405, 1986.

_____. The interaction of constraints on prosodic phrasing. In: HORNE, M. (Ed.). *Prosody: Theory and Experiment*. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2000. p. 231-261.

SIMIONI, T. O clítico e seu lugar na estrutura prosódica do português brasileiro. *ALFA*, São José do Rio Preto, v. 52, n. 2, p. 431-446, 2008.

TENANI, L. E. *Domínios prosódicos no português*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2002.

_____. O bloqueio do sândi vocálico em PB e PE: evidências da frase fonológica. *Organon*, v. 18, n. 36, p. 17-29, 2004.

TONELI, P. M. *A palavra prosódica no PB: o estatuto prosódico das palavras funcionais*. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2009.

VIGÁRIO, M. *The prosodic word in European Portuguese*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003.

VIGÁRIO, M.; FERNANDES-SVARTMAN, F. R. A atribuição de acentos tonais em compostos no português do Brasil. In: BRITO, A. M. et al. (Org.). *XXV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística: Textos Seleccionados*. v. 1. Porto: Tip. Nunes, Ltda. – Maia, 2010. p. 769-786.

VIGÁRIO, M.; FROTA, S. The intonation of Standard and Northern European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 2, n. 2. Special Issue on Portuguese Phonology edited by W. L. Wetzels, p. 115-137, 2003.